

A portrait of David Teixeira, a man with dark hair, wearing a dark jacket over a light-colored shirt. He is looking slightly to the right of the camera.

**MONTALEGRE** DAVID TEXEIRA NO PRIMEIRO PLANO

# “FEIRA DO FUMEIRO É EVENTO VITAL”

Págs. 13 a 15

**VICE-PRESIDENTE DA AUTARQUIA**  
CONSIDERA QUE INICIATIVA CHEGA  
A PÚBLICOS QUE NÃO ERAM ATINGIDOS

# FEIRA DO FUMEIRO É ESSENCIAL E VITAL PARA ECONOMIA LOCAL

**DAVID TEIXEIRA**, vice-presidente da Câmara Municipal de Montalegre, defende que, apesar das vendas online do ano passado terem contribuído para que esta iniciativa chegasse a públicos não antes atingidos, é importante voltar a apostar num formato presencial, ainda que reduzido, da Feira do Fumeiro. Como o próprio David Teixeira diz nesta entrevista, a Feira do Fumeiro é uma iniciativa “muito importante e é uma acção valiosa para colocar o concelho de Montalegre no mapa”.

| Fábio Moreira | Paulo Monteiro |

**P - A Feira do Fumeiro está de regresso ao Município de Montalegre depois de dois anos de inactividade presencial devido à pandemia da Covid-19. O que podemos esperar desta edição?**

**R -** A Feira do Fumeiro regressa esta quinta-feira, dia 20 de Janeiro, com um modelo e um formato totalmente novo. Este ano tivemos a coragem de assumir um formato mais reduzido. No fundo, assumimos o mercado do fumeiro que, no ano passado, não se pôde realizar. Apesar de, no ano passado, através das vendas online, termos atingido novos mercados e públicos que antes não tínhamos conseguido chegar, eu considero que é importante voltarmos a um formato presencial desta iniciativa tão importante para o Município de Montalegre e voltar a colocar o concelho no mapa. É igualmente importante mantermos a ligação com aquele público que tanto gosta de vir a Montalegre para marcar presença neste nosso tão característico certame.

**P - De certa forma, pode-se dizer que é importante para o município voltar ao formato físico da Feira do Fumeiro.**

**R -** As plataformas são uma coisa muito positiva para este certame, mas proporcionam relações impessoais. Contudo, as



ROSA SANTOS

peças gostam de manter as ligações com os produtores e, nesse aspecto, é vital retomar o formato físico e presencial da Feira do Fumeiro. Montalegre é um município que dá muito valor às relações pessoais e a este contacto próprio dos produtores com a sua clientela.

**P - A Feira do Fumeiro é um dos ex-libris do concelho de Montalegre e é um dos pontos de atracção de muitos visitantes. Podemos ver também esta feira como um teste àquilo que o Município poderá oferecer este ano, em termos de realizações?**

**R -** Sim, nós temos na memória que cancelamos a sexta-feira 13, em Março. É simbólico para nós voltarmos às realizações com a Feira do Fumeiro. Não estamos a fazer este certame por teimosia. Estamos a realizar esta feira conscientes dos riscos que corremos. A Feira do Fumeiro atrai sempre muita gente a Montalegre,

mas estamos a fazer isto, sobretudo, para dar vida e manter a chama deste destino turístico. A Feira do Fumeiro é muito mais que só o mercado que proporcionamos no pavilhão multiusos. Temos tido muita procura de excursões para Montalegre durante estes quatro dias para degustar vários pratos típicos da região e temos a noção de que a economia local fica muito dependente destas ‘âncoras’ que a Feira do Fumeiro proporciona. Daí esta nossa organização cuidada e pensada que alterou as regras, criou circuitos únicos dentro da feira e que terá um número limitado de pessoas dentro do recinto, de forma a procurar evitar os aglomerados. Este é um evento essencial e vital para a economia do concelho de Montalegre. A realização desta feira também se prende com a nossa vontade em dar um reconhecimento aos empresários locais que, mesmo na passagem de ano, se viram privados de alguns lucros extra que poderiam ter con-

seguido obter.

**P - Podemos então dizer que é com segurança que se podem deslocar entre hoje e domingo à Feira do Fumeiro em Montalegre.**

**R -** Sim, quem entrar no certame terá 100 por cento certeza de que quem está no recinto está testado para a Covid-19 e que, assim, não corre risco de transmissão do vírus. Os produtores serão previamente testados para que estes possam estar no recinto do certame. Será também obrigatório o uso de máscara e teremos ainda álcool gel em todos os stands que estarão presentes no recinto da Feira do Fumeiro. Para além disso, para entrar no recinto da feira, será ainda necessário apresentar o Certificado Digital da Covid-19, sendo que aqueles que não tiveram o plano de vacinação completo terão de apresentar um teste negativo. Queremos proporcionar o máximo de segurança possível.

David Teixeira

# Hotel fortaleceria aposta turística de Montalegre

**P - Outro evento característico de Montalegre é a sexta-feira 13. Este ano a única sexta-feira 13 será em Maio. O que podemos esperar deste evento tão singular e que é procurado por tanta gente?**

**R -** Penso que em Maio já estaremos numa posição mais confortável em relação à pandemia para a realização deste evento. Trata-se também de uma iniciativa que é realizada ao ar-livre e não num espaço fechado, factor que para nós, a nível de organização, levanta-nos menos riscos. Claro que é um certame que reúne milhares de pessoas em Montalegre e estamos a programá-lo com uma vontade enorme de ter um grande evento, evento esse que já é um marco cultural do concelho e espero que as pessoas possam matar saudades da sexta-feira 13 de Montalegre que tão bem une o misticismo à gastronomia local.

**P - O turismo tem uma especial importância para o concelho de Montalegre. Como têm sido estes últimos dois anos de pandemia da Covid-19 para o turismo de Montalegre?**

**R -** O primeiro ano foi, sem dúvida, terrível para todo o sector turístico e hoteleiro e o Município sentiu a necessidade de ser uma retaguarda ou um conforto para que os funcionários das várias casas turísticas não acabassem por ser despedidos. Fomos muito assertivos e procuramos apoiar este sector, tendo distribuído um apoio de 300 mil euros pela Associação Empresarial de Montalegre. É um sector essencial para todo o concelho de Montalegre e era um sector que vinha a atravessar uma fase de crescimento antes do início da pandemia da Covid-19. Apesar dos estragos que este vírus causou, conseguimos ter um balãozinho de oxigénio no verão passado. O facto de este concelho contar com um terço do Parque Nacional Peneda-Gerês permitiu ao sector ter um mês de Agosto fantástico, porque as pessoas não procuraram tanto a saída do país, dando primazia ao turismo nacional e regional, o que foi muito favorável para todo o município de Montalegre.

**P - O turismo local de Montalegre é cada vez mais procurado, porém não há um hotel na vila. Porquê?**

**R -** Essa é uma pergunta recorrente. Durante muitos anos, Montalegre teve um hotel que, neste momento, se encontra fechado devido a desentendimentos entre o administrador e o dono do empreendimento.



DR

mento. Existe uma promessa de reabertura para breve deste espaço, mas a verdade é que esta promessa tem-se vindo a prolongar no tempo. De facto, o município tem-se visto com dificuldades de dar resposta à ausência de um grande espaço de acolhimento turístico, especialmente nos grandes eventos. No entanto, há que frisar que este hotel não fechou por falta de viabilidade económica nem falta de procura. O município está a fazer tudo o que é possível para ser uma espécie de mediador nesta desavença para que o hotel de Montalegre volte a abrir as suas portas, mas ao mesmo tempo estamos à procura de soluções e brevemente teremos novidades para todos os interessados em visitar o nosso concelho. No entanto, é de realçar que, embora este seja sem dúvida um problema a resolver no sector turístico, este desentendimento tem sido muito bem aproveitado pelo município para fortalecer a oferta de turismo rural. Esta é uma vertente turística de Montalegre que tem sido largamente explorada e que tem dado muitos frutos e muito nome ao concelho de Montalegre.

**P - Quando há grandes acontecimentos em Montalegre é sempre complicado**

**arranjar alojamento no concelho. É na diversidade de oferta turística que Montalegre irá procurar responder a este problema, aliando a oferta do hotel ao turismo local e rural?**

**R -** De facto, isto acaba por oferecer aqui uma oportunidade de tornar os eventos de Montalegre em certames regionais. Estamos a fazer um esforço com outros municípios para os afirmar também neste panorama e assim promover toda a região que envolve Montalegre, criando assim um polo turístico interessante e cativante para todos os visitantes. No entanto, não há como negar a importância que um hotel tem para Montalegre. A oferta que um espaço desses pode oferecer daria, sem dúvida, uma grande curva ascendente ao valor turístico de todo o concelho.

**P - Montalegre já é uma marca turística da região norte do país. Que apoios o município tem tido do Porto e Norte?**

**R -** A entidade Porto e Norte insere-se, claramente, numa valorização do turismo cultural e do turismo gastronómico. Claro que, como região e como símbolo do Alto Tâmega, reclamamos este reconhecimento do destino de 'wellness' e bem-estar e esse é um caminho que temos de fazer em

•••  
Durante muitos anos, Montalegre teve um hotel que, neste momento, se encontra fechado devido a desentendimentos entre o administrador e o dono do empreendimento. Existe uma promessa de reabertura para breve deste espaço, mas a verdade é que esta promessa tem-se vindo a prolongar no tempo.

conjunto com a entidade Porto e Norte, mas o destino Montalegre em si tem nesta entidade um parceiro que tem apoiado as sextas-feiras 13, que tem apoiado o Mundial de Ralicrosse e que, em 2022, se tudo correr bem, terá novidades para apresentar brevemente com a introdução dos carros eléctricos e com transição ecológica que é preciso fazer e que é essencial para um concelho que tem um terço do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

**P - O padre Fontes é uma figura incontestável de Montalegre, embora se encontre debilitado. Já está a ser preparado um plano B para esta figura?**

**R -** O padre Fontes é uma figura indestrutível (risos). O padre Fontes merece todo o reconhecimento e o município tem feito esse trabalho e tem dado o nome dele ao projecto do Ecomuseu 'O Barroso' que é um ex-libris do concelho de Montalegre. Aliás, a sede desse espaço é a sede Padre Fontes. De facto, a nível de presença física, o padre Fontes é uma figura insubstituível. Fomos ao longo do evento da sexta-feira 13 criando algumas parcerias e apontamentos com actores para a superstitição destes eventos. O padre Fontes será, sobretudo, um ícone que ficará nos hologramas, na memória e no museu e estamos a trabalhar para que possa existir a casa da bruxa que perpetue a memória do padre Fontes.

**P - Montalegre é terra também de património agrícola mundial. O que tem sido feito para manter este selo qualificativo do concelho?**

**R -** Penso que essa classificação surge num momento bonito. Praticamente 20 anos depois de criarmos o ecomuseu, surgiu esse reconhecimento internacional, que vem, no fundo, atribuir uma maior responsabilidade às organizações locais, ao Ministério da Agricultura e que reconhecer a importância das práticas locais, salientando a importância que há na manutenção desta importante cultura que o sector agrícola tem para o concelho de Montalegre.

# Evitar desertificação jovem é meta para o Município



## 📍Perfil

**DAVID JOSÉ VARELA TEIXEIRA** é licenciado pela Universidade Católica do Porto, onde fez também um 'master' em Turismo e Gestão Hoteleira. Frequentou também o Mestrado em Património e Turismo na Universidade do Minho em 2006. David Teixeira foi ainda comandante da corporação dos bombeiros voluntários de Montalegre, director da ADRAT, presidente do ecomuseu 'O Barroso' e esteve ainda na génese da primeira empresa de animação turística de Montalegre. Em 2013, David Teixeira assumiu funções na Câmara Municipal de Montalegre, sendo agora o vice-presidente.

teiras, praticamente. O Município de Montalegre orgulha-se de ter parcerias cada vez mais forte e mais coesas com o Instituto de Ourense, que faz a gestão da parte agro-alimentar da Galiza. Também nos orgulhamos de ter uma boa relação com todos os concelhos vizinhos e, sobretudo, com os parceiros da comunicação social do lado da Galiza, porque nós temos uma enorme capacidade de atracção nos grandes eventos, como o Ralicrosse.

**P - A agricultura continua a ter um papel muito importante na vida dos montalegrenses. Tem sido complicado conseguir cativar as gerações mais jovens a dedicarem-se à terra?**

**R -** É difícil, sobretudo para os licenciados e nós temos a noção de que os nossos pais fizeram um esforço enorme para que nós nos pudéssemos licenciar. Os pais desta geração que está hoje na universidade fazem um esforço enorme para que os jovens tenham mais conhecimento à sua mão, mas também temos que ter a noção que hoje licenciar um filho é praticamente dar-lhe um passaporte para que possa sair não só do concelho, mas do país. Temos muitos engenheiros e muitos enfermeiros que fizeram os seus estudos cá em Portugal e que depois foram para fora à procura de novos desafios e salários maiores. Não basta aumentarmos o salário mínimo. É também necessário aumentar o salário dos licenciados se desejamos manter os nossos jovens cá dentro. Isto serve não só para Montalegre, mas para todo o país. Se instruímos os jovens, temos de ser capazes de os manter e beneficiar dos conhecimentos que estes adquiriram durante a sua vida académica.

**P - O Município de Montalegre tem vindo a realizar uma forte aposta nas tecnologias. Isso também se prende com a vontade da autarquia em evitar a desertificação de jovens do concelho para outras regiões?**

●●●  
**“Se queremos manter os jovens licenciados, não só em Montalegre mas também no país, temos de aumentar os salários dos licenciados. Não basta aumentar o salário mínimo nacional.”**

**R -** Sim, sem dúvida. Temos vindo a desenvolver as tecnologias por todo o concelho, como as redes 5G e ligação de internet e temos várias parcerias com várias entidades que visam, em última instância, isso mesmo: evitar a desertificação e manter os jovens montalegrenses no concelho de Montalegre. Estamos muito esperançados com várias teses de doutoramento do IPB que visam o território barrosã. Queremos não só manter os nossos jovens, como também gostaríamos de conseguir atrair outros jovens para Montalegre. Queremos que os jovens licenciados se sintam bem em Montalegre e esperamos que eles vejam com bons olhos permanecer no nosso concelho.

**P - Falando da terra, que vantagens traz para o concelho a decisão da co-gestão do Parque Nacional da Peneda-**

**Gerês?**

**R -** A co-gestão ainda está a dar os seus primeiros passos. A co-gestão do Parque Nacional da Peneda-Gerês não é a que os municípios desejavam, mas é a que é possível num momento como este e é muito importante em dois níveis. Primeiro, porque aproxima o poder de decisão a quem vive no território abrangido e um dos problemas que nós temos tido dos grandes decisores é que o cérebro está sempre muito longe. É diferente tomar decisões mediante aquilo que nos dizem e tomar decisões mediante aquilo que experienciamos. A co-gestão dos municípios que integram o Parque Nacional da Peneda-Gerês é o primeiro passo para identificar as necessidades deste território e trazer para a mesma mesa diferentes identidades com responsabilidades sobre o espaço. Ainda somos um país demasiado burocrático. Para fazer uma construção no Parque Nacional da Peneda-Gerês é preciso conseguir o parecer de diversas identidades. É preciso mudar algumas regras para poder haver alguns investimentos no Parque Nacional da Peneda-Gerês. É preciso haver turistas, mas também é preciso que haja que mantenha o espaço.

**P - E estamos a falar de um espaço que tem quase a dimensão de uma euro-região. A ligação com Espanha está a ser aproveitada?**

**R -** Ainda há muito caminho a percorrer. Até agora só conseguimos abolir as fron-

**P - Em Dezembro, foi anunciado em Espanha a ligação de Ourense ao TGV. Quais serão os benefícios para Montalegre desta ligação?**

**R -** Acho que temos de vencer o dito popular que de Espanha nem bom vento, nem bom casamento. Temos uma boa relação com a região da Galiza e temos retirado bons frutos desta relação amistosa com os nossos vizinhos espanhóis. Em 30 ou 40 minutos, conseguimos chegar a Ourense, apanhar o TGV e chegar a Madrid. Estamos muito próximos de vários pontos vitais de Espanha, enquanto demoramos várias horas a chegar a Lisboa, por exemplo. Claro que os nossos decisores estão em Lisboa e temos consciência disso, mas sinto que é preciso que a região Norte ganhe uma certa independência para gestão dos fundos comunitários e como responsabiliza os territórios dos fundos comunitários. Temos de ter uma maior autonomia na gestão destes fundos. Temos reclamado junto dos organismos centrais o envelope financeiro, para que nós possamos identificar as prioridades. Na Galiza, continuamos a fazer uma forte aposta cultural e é nesta proximidade cultural com os nossos vizinhos que o território de Montalegre tem conseguido realizar uma forte promoção na Galiza. Conseguimos atrair milhares visitantes espanhóis, mas temos de continuar a apostar na proximidade e na mobilidade desta euro-região para que todos saiam beneficiados.